

CONSTRUINDO O PROJETO DE PESQUISA: PROPOSTA DE OFICINA PARA OS DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS

Gilderlania Félix 1, Erika Teodósio 2

1 Gilderlania Felix Agostinho, graduanda do curso em Licenciatura em Letras Libras na Universidade Federal do Cariri/UFCA, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil,
gilderlaniafelix@gmail.com

2 Erika Teodósio do Nascimento, docente do curso em Licenciatura em Letras Libras na Universidade Federal do Cariri/UFCA, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil,
erikateod@gmail.com

RESUMO

Este estudo apresenta uma proposta de oficina voltada à construção do projeto de pesquisa, direcionada aos discentes do curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Justifica-se pelas dificuldades relatadas por estudantes do curso de Letras Libras quanto à escrita acadêmica e à elaboração de projetos de pesquisa. Diante disso, problematiza-se: como estratégias pedagógicas acessíveis podem potencializar a formação em pesquisa científica desses discentes? O objetivo geral é propor uma oficina formativa voltada à construção do projeto de pesquisa, buscando desenvolver habilidades de escrita acadêmica e autonomia científica. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e teórico-propositiva, de abordagem qualitativa, fundamentada em autores como Braga (2005), Costa, Castro e Farias (2023), Gonçalves (2021), Rigo *et al.* (2018), Siqueira *et al.* (2023), Oliveira (2021), Strobel (2013) e Perlin (2013). Como resultado, apresenta-se a oficina “Construindo o Projeto de Pesquisa”, estruturada com base em princípios de acessibilidade e ensino bilíngue, visando minimizar dificuldades recorrentes na escrita acadêmica. Conclui-se que a proposta contribui para o fortalecimento da formação científica, promovendo inclusão, autonomia e protagonismo dos estudantes no contexto acadêmico.

Palavras-chave: Pesquisa científica; Escrita acadêmica; Letras Libras; Oficina.

1 INTRODUÇÃO

Elaborar um projeto de pesquisa não se configura como um procedimento meramente burocrático exigido pela academia, mas como um processo formativo, reflexivo e organizador do pensamento científico, no qual o estudante delimita seu objeto de estudo, constrói problematizações e define caminhos teóricos e metodológicos (Costa, Castro e Farias, 2023).

Braga (2005, p. 288) explica que “fazer pesquisa, solicita uma diversidade de reflexões e gestos mais ou menos complexos. É por isso que não vamos diretamente a campo para investigar – fazemos antes um cuidadoso planejamento, o qual se expressa em um projeto de pesquisa”. Nesse sentido, o projeto assume papel central na formação acadêmica, especialmente na graduação, por anteceder e orientar a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), além de constituir requisito recorrente para processos seletivos de pós-graduação.

O planejamento de uma oficina com o intuito de ofertar diretrizes para os alunos do Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Cariri (UFCA), surge da necessidade de disseminar conhecimentos sobre escrita acadêmica e normalização de TCC, visto que, mesmo que os alunos curse a disciplina obrigatória de Metodologia do Trabalho Científico (MTC), inserida no Projeto Político Pedagógico do Curso PPC (2023), ofertada no primeiro semestre, eles possam ter contato posteriormente com este tipo de capacitação. Vale salientar que o TCC é uma atividade curricular obrigatória para a formação em Letras Libras na UFCA.

Nota-se que, diante das atualizações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e demais temáticas que estão em alta na sociedade e dentro da academia, como por exemplo, a era digital, essa capacitação ganha cada vez mais espaço e interesse, principalmente, no período que é ofertado a disciplina de TCC. É fundamental que os formandos adquiram noções sobre pesquisa, como: planejamento de um pré-projeto, projeto de pesquisa para mestrado, criatividade e senso crítico, dentre outros.

O interesse por essa temática surgiu de experiências vivenciadas em diálogos com estudantes do curso de Letras-Libras da UFCA, os quais relataram dificuldades relacionadas à escrita de trabalhos acadêmicos. Diante disso, justifica-se a relevância de abordar esses relatos, não apenas por meio da reflexão teórica, mas também pela proposição de uma oficina formativa que possa mediar e contribuir com o desenvolvimento dessas habilidades. Essa iniciativa visa colaborar com estudantes e pesquisadores(as) da área, fortalecendo as práticas voltadas à produção científica. Entende-se que este estudo, ao focalizar essa temática, pode gerar impactos positivos no contexto institucional e incentivar outros discentes a promoverem oficinas.

Siqueira *et al.* (2023) explicam que as oficinas pedagógicas, ao disseminarem a ciência e promoverem a interação entre diferentes públicos, oferecem oportunidades para o surgimento de questionamentos, aprendizagem ativa e transformação social. Diante desse cenário, formulou-se a seguinte questão: como estratégias pedagógicas acessíveis podem potencializar o processo de formação em pesquisa científica no curso de Licenciatura em Letras Libras da UFCA?

Para essas questões, foram utilizados os seguintes autores: Braga (2005), Costa, Castro e Farias (2023), Gonçalves (2021), Rigo *et al.* (2018), Siqueira *et al.* (2023), Oliveira (2021), Strobel (2013) e Perlin (2013), cujas contribuições dialogam sobre a compreensão da pesquisa e da necessidade de abordagens pedagógicas acessíveis e inclusivas.

Dessa forma, o objetivo busca propor uma oficina formativa acessível voltada à construção do projeto de pesquisa, destinada aos discentes do curso de Licenciatura em Letras Libras. Especificamente, pretende-se descrever os elementos que constituem a pesquisa acadêmica, considerando suas etapas e funções no processo formativo; explorar possibilidades de aplicação da oficina em eventos acadêmicos na instituição; e refletir sobre a relevância da pesquisa na formação dos alunos em Letras Libras.

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico, descritivo e teórico-propositivo, com abordagem qualitativa, voltado a ações pedagógicas no ensino superior, especificamente no contexto do curso de Letras Libras. A investigação fundamenta-se em produções científicas que discutem metodologia da pesquisa e escrita acadêmica, as quais subsidiam a construção teórica do estudo e a proposição da oficina.

Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico em bases de dados científicas, como SciELO, Periódicos CAPES e BRAPCI, com o objetivo de identificar autores e pesquisas que abordam a elaboração de projetos de pesquisa, as dificuldades da escrita acadêmica e as especificidades do letramento acadêmico dos estudantes deste curso. As obras selecionadas foram organizadas, e posteriormente, possibilitou a sistematização das ideias e a articulação entre os teóricos.

A partir dessa revisão, o estudo assume um caráter teórico-propositivo, ao apresentar a oficina “Construindo o Projeto de Pesquisa” como uma ação pedagógica acessível e replicável. A proposta da oficina é descrita quanto aos seus objetivos, conteúdos programáticos, metodologia didática, recursos pedagógicos, formas de avaliação e resultados esperados, considerando princípios de acessibilidade, fundamentais à formação desses estudantes.

Além disso, o estudo dialoga com experiências relatadas na literatura sobre oficinas pedagógicas como estratégias de extensão universitária e formação em pesquisa, compreendendo tais ações como espaços de aprendizagem ativa, troca de saberes e democratização do conhecimento científico.

2 O PROJETO DE PESQUISA COMO PROCESSO FORMATIVO NO CURSO DE LETRAS LIBRAS

Em 1996, foi lançada a Lei n.º 9.346, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Essa norma define os três pilares das universidades brasileiras: ensino, pesquisa e

extensão. No que se refere à pesquisa, dois aspectos são ressaltados: em primeiro lugar, o compromisso de que a pesquisa impulse o desenvolvimento intelectual dos estudantes, promovendo um pensamento crítico e científico; em segundo lugar, as ações do professor orientador devem se concentrar em: mediação docente, direcionamento das leituras, realização de pesquisas bibliográficas, inserção do aluno no universo metodológico da pesquisa científica, atividades de campo, análise de dados e compartilhamento desse conhecimento com a comunidade científica da área em questão (Brasil, 1996).

Com isso, o projeto de pesquisa pode ser compreendido como o ponto de partida da investigação científica, pois nele o pesquisador apresenta seus argumentos iniciais, explicita a relevância do estudo, demonstra domínio teórico preliminar e indica a viabilidade intelectual e metodológica da pesquisa a ser desenvolvida. Esse processo contribui para o desenvolvimento da autonomia acadêmica, do pensamento crítico e da escrita científica, que são competências essenciais na formação universitária (Costa, Castro e Farias, 2023).

Do ponto de vista estrutural, alguns elementos são fundamentais em um projeto de pesquisa, independentemente do nível de formação: título, tema, problema de pesquisa, objetivos (geral e específicos), justificativa, referencial teórico, metodologia e referências bibliográficas. Esses elementos não devem ser compreendidos como partes isoladas, mas como componentes articulados que conferem coerência interna ao projeto (Gonçalves, 2021). Dessa forma, apresenta-se uma breve explicação sobre cada elemento supracitado.

Embora o título seja o primeiro elemento visualizado pelo leitor/avaliador, costuma ser definido no final do processo de elaboração do projeto, uma vez que cada termo utilizado carrega conceitos consolidados teoricamente. Assim, o título deve ser cuidadosamente lapidado ao final, garantindo que todos os termos utilizados sejam devidamente explicados e fundamentados ao longo da pesquisa.

O tema da pesquisa, por sua vez, geralmente emerge de inquietações pessoais, sociais ou profissionais do pesquisador. Um exemplo, no âmbito das Ciências Humanas e Sociais, diversos fenômenos podem se constituir como objeto de investigação, desde que analisados à luz de um referencial teórico consistente. Nesse contexto, orienta-se que o pesquisador escolha um tema pelo qual tenha interesse genuíno, considerando que irá se dedicar a ele por um período prolongado. Posteriormente, propõe-se a realização de um estudo exploratório, também conhecido como estado da arte.

De acordo com Sousa, Oliveira e Alves (2021, p. 66) “a pesquisa bibliográfica é importante desde o início de uma pesquisa científica, pois é através dela que começamos a agir para conhecer o assunto a ser pesquisado”. Esse levantamento permite identificar produções acadêmicas já existentes, autores de referência e lacunas de pesquisa, subsidiando diretamente a construção da justificativa, do problema de pesquisa e do referencial teórico.

Os autores citados aconselham o uso de fichamentos para organização das informações buscadas nas bases de dados. “O objetivo das fichas é descrever todas as informações que possam colaborar para o desenvolvimento da pesquisa, buscando as ideias principais, apresentando reflexões sobre as ideias das obras e soluções ou comprovações das hipóteses do trabalho em estudo” (Sousa, Oliveira e Alves, 2021, p. 76). Vejamos alguns exemplos de bases de dados nos quais podem ser empreendidas pesquisas bibliográficas:

Quadro 1 - Base de dados

BASE DE DADOS PARA PESQUISAS	BRAPCI	https://www.brapci.inf.br/
	PERIÓDICOS CAPES	http://www.periodicos-capes.gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/
	SCIELO	https://www.scielo.org/pt/

Fonte: elaborada pelas autoras (2026).

A justificativa de uma pesquisa articula a relevância acadêmica e científica do estudo com as motivações do pesquisador, enquanto o problema de pesquisa se apresenta como uma pergunta orientadora de todo o percurso investigativo, como explica Braga (2005, p. 288) “só pesquisamos porque temos dúvidas a respeito de alguma questão do mundo. É lógico portanto que as dúvidas que temos devem comandar todo o trabalho de investigação”.

O pesquisador precisa tomar decisões para desenvolver o projeto de pesquisa “sobre “o quê”, “por que”, “para que” e “como” pesquisar, as quais configuram o conteúdo fundamental de um projeto de pesquisa, instrumento de planejamento no qual se desenha uma proposta investigativa” (Costa, Castro e Farias, 2023, p. 3).

Os objetivos, por fim, expressam as metas da pesquisa e devem manter relação direta com o problema formulado. O objetivo geral indica a finalidade central do estudo, enquanto os objetivos específicos representam as etapas necessárias para alcançá-lo, sendo formulados por meio de verbos que indicam ações investigativas. O referencial teórico e a metodologia completam essa estrutura, fundamentando e operacionalizando o desenvolvimento da pesquisa, ao passo que as referências bibliográficas registram, de forma sistematizada, as obras utilizadas, em conformidade com as normas acadêmicas vigentes.

Pode-se afirmar que, na maioria das vezes, os discentes de Letras Libras associam a elaboração do projeto de pesquisa apenas ao cumprimento de exigências formais de editais ou normas institucionais, não conhecendo o envolvimento do pesquisador com a pesquisa que será realizada, conforme explicado anteriormente. Rigo *et al.* (2018) investigaram as dificuldades inerentes à escrita acadêmica enfrentadas por estudantes de pós-graduação em educação, buscando compreender “por que escrever no contexto universitário se configura como um processo tão desafiador?”.

Segundo os autores, os resultados apontaram que para os participantes entrevistados, a escrita acadêmica é uma tarefa difícil, influenciada por fatores como escassez de leitura, insegurança sobre as próprias ideias, dificuldade de realizar registros por escrito, falta de familiaridade com a escrita acadêmica na graduação e dificuldades na (re)construção de conhecimentos gramaticais, semânticos e sintáticos.

Contudo, torna-se fundamental compreender a pesquisa como um processo mais amplo, que envolve a apropriação de conceitos científicos, o desenvolvimento da escrita acadêmica e a compreensão dos fundamentos teórico-metodológicos da investigação, como apresentados na pesquisa de Siqueira *et al.* (2023). Assim sendo, as oficinas formativas são estratégias eficazes de extensão universitária para democratizar o conhecimento científico, bem como fortalecer a formação docente e ampliar o impacto social da universidade.

Nesse contexto, nota-se que os discentes têm dificuldades recorrentes relacionadas à compreensão da estrutura do projeto de pesquisa e à aplicação das normas ABNT, o que impacta diretamente a qualidade textual, a organização lógica do trabalho e o desenvolvimento da autonomia do pesquisador.

Essas dificuldades se relacionam com o acesso ao letramento acadêmico, frequentemente mediado por práticas pedagógicas sem acessibilidade, excessivamente teóricas ou descoladas da realidade linguística de alguns estudantes do curso, como nos casos dos surdos, os quais têm a Libras como sua primeira língua (L1) e o português escrito como segunda língua (L2). A ausência de espaços formativos que articulem metodologia científica, escrita acadêmica e acessibilidade, contribui para o sentimento de insegurança, dependência excessiva de orientadores e, em alguns casos, para a evasão ou atraso na conclusão do TCC.

Pela necessidade de fortalecer a formação em pesquisa científica, especialmente entre estudantes surdos que produzem seus trabalhos acadêmicos em português escrito, que constitui sua L2, torna-se então, imprescindível a criação de ações formativas que acolham e considerem

as especificidades linguísticas e culturais desse público. Oliveira (2021, p. 20) aponta para uma formação deficitária no que se refere aos estudantes universitários surdos:

É importante pensar sobre os discentes surdos no ensino superior e suas adversidades com o ingresso e permanência. Os surdos trazem em sua trajetória educacional, dificuldades com a aquisição da Língua Portuguesa, sua segunda língua (L2), visto que uma grande parte deles não estudaram em uma escola bilíngue, portanto não obtiveram um ensino de qualidade da L2, para eles é um desafio a escrita e leitura do português corretamente, com todas as regras de estruturação. Portanto, ao ingressar em uma universidade, o esperado é que todos tenham um domínio da língua escrita.

Portanto, a formação acadêmica no curso de Licenciatura em Letras Libras demanda a consideração das especificidades linguísticas e culturais que atravessam esse contexto formativo. Conforme destaca Strobel (2013), os sujeitos surdos percebem o mundo prioritariamente por meio da experiência visual, o que implica a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem recursos visuais e estratégias acessíveis. Nessa mesma perspectiva, Perlin (2013, *apud* Skliar, 2013) afirma que ser surdo é pertencer a um universo de experiências visuais, e não auditivas.

Ao iniciar um curso superior os surdos entram em um novo universo, desconhecendo parte dele. O esperado é que quando o aluno se propiciar no ensino superior, ele tenha um letramento acadêmico que começou a adquirir em sua trajetória educacional. Portanto, os surdos tiveram uma educação defasada, durante este processo, por não ter um ensino bilíngue adequado (Oliveira, 2021, p. 32).

Nesse sentido, encontra-se respaldo na proposta da ação discutida, visando democratizar o acesso ao conhecimento metodológico, por meio de uma abordagem didática, visual e bilíngue, que favoreça a compreensão dos fundamentos da pesquisa científica e da escrita acadêmica. Ao promover essas práticas formativas acessíveis, a oficina poderá contribuir para a inclusão e a equidade acadêmica, fortalecendo o protagonismo dos estudantes na produção do conhecimento, além de prepará-los para a elaboração do TCC, a participação qualificada em eventos científicos e o ingresso posteriormente em programas de pós-graduação.

Assim, a formação em pesquisa no curso de Letras Libras deve contemplar não apenas a estrutura formal dos projetos, mas também a reflexão crítica sobre o papel da pesquisa na formação profissional e acadêmica. Ribeiro (2011) explica que para ensinar a língua portuguesa, precisa-se utilizar estratégias pedagógicas adequadas, entender as necessidades do aluno e identificar o que ele precisa aprender.

Além disso, não deve se limitar apenas às regras gramaticais, mas também promover o conhecimento das diversas formas e variações da língua, relacionando-as aos diferentes

contextos em que ela é usada. Deve considerar as práticas pedagógicas acessíveis e inclusivas e favorecer a inserção dos estudantes na cultura acadêmica e no desenvolvimento de investigações científicas. Considerando o exposto, pensa-se na oficina com a seguinte estrutura:

Quadro 2 - Estrutura pedagógica da oficina

OFICINA	
Título da oficina	Construindo o Projeto de Pesquisa: caminhos para a escrita acadêmica.
Área temática	Metodologia Científica / Pesquisa Acadêmica / Formação em Pesquisa.
Público-alvo	Discentes de graduação do curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Cariri, bem como demais participantes de eventos acadêmicos interessados na elaboração de projetos de pesquisa.
Carga horária	10 horas (adaptável conforme o evento).
Modalidade	Presencial (mediação oral e em Libras).
Objetivo geral	Capacitar os participantes para compreender, estruturar e elaborar um projeto de pesquisa, de acordo com as normas acadêmicas e princípios da pesquisa científica.
Objetivos específicos	Compreender a estrutura e a função do projeto de pesquisa no contexto acadêmico; Desenvolver habilidades de escrita acadêmica, considerando as especificidades linguísticas dos discentes; Estimular a autonomia e a segurança na produção científica.
Conteúdos Programáticos	Conceito e finalidade do projeto de pesquisa; Estrutura do projeto: tema; problema de pesquisa; justificativa; objetivos (geral e específicos); referencial teórico; metodologia; cronograma; citações e referências conforme a ABNT; ética acadêmica e prevenção de plágio; organização do plano de escrita científica.
Metodologia da Oficina	Exposição dialogada com apoio visual; Exemplos práticos de projetos de pesquisa; Análise orientada de textos acadêmicos; Atividades guiadas de construção dos elementos do projeto; Espaços para perguntas, trocas de experiências e <i>feedback</i> coletivo.
Recursos Didáticos	Slides acessíveis e visuais; Computadores; Exemplos de projetos e TCC; Quadro ou ferramenta digital colaborativa; Normas ABNT atualizadas; Materiais de apoio digital (PDF).
Avaliação da Oficina	Participação nas atividades propostas; Desenvolvimento de um esboço de projeto de pesquisa; Autoavaliação dos participantes quanto à aprendizagem.
Resultados Esperados	Maior compreensão sobre a estrutura do projeto de pesquisa; Redução das dificuldades na escrita acadêmica; Ampliação da autonomia dos estudantes na produção científica; Fortalecimento da formação acadêmica e da inclusão no ensino superior.

Fonte: elaborada pelas autoras (2026).

Apresenta-se uma estrutura formativa passível de aplicação em eventos acadêmicos, semanas científicas, ações extensionistas e iniciativas promovidas por coordenações de curso ou centros acadêmicos, ampliando o acesso ao conhecimento sobre pesquisa científica e escrita acadêmica.

Quadro 3 - Possibilidades de execução

CONSTRUINDO O PROJETO DE PESQUISA	Ação desenvolvida pelo Centro Acadêmico de Letras Libras;
	Evento Setembro Surdo;
	Semana de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (SEPEC).

Fonte: elaborada pelas autoras (2026).

Quanto à aplicabilidade em eventos diversos, esta oficina possui caráter flexível e replicável, podendo ser aplicada, além das indicações acima, em encontros de iniciação científica. Dessa forma, promove o fortalecimento da formação acadêmica dos discentes do curso de Licenciatura em Letras Libras, ao sistematizar uma proposta de oficina voltada à compreensão e elaboração do projeto de pesquisa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a relevância desse estudo está na importância do fazer pesquisa na graduação, ampliando a compreensão dos estudantes de Letras-Libras e estimulando a produção do projeto de pesquisa. A proposta promove estratégias pedagógicas, buscando equidade, permanência e protagonismo desses discentes atrelado a cultura acadêmica, considerando as especificidades linguísticas e culturais desse público, especialmente para os discentes surdos. Isso evidencia o fortalecimento da acessibilidade no processo de aplicação e, consequentemente, a autonomia dos alunos.

Por se tratar de uma proposta inicial, a aplicação dessa ação pedagógica promete ser uma ferramenta importante para promover o letramento científico. Espera-se que este estudo possa servir de modelo local para a criação de trabalhos semelhantes que estimulem e incentivem os estudantes na graduação.

REFERÊNCIAS

BRAGA, L. J. Para começar um projeto de pesquisa. **Comunicação & Educação**, vol. 10, núm. 3, setembro-dezembro, 2005, pp. 288-296. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=743880409005>. Acesso em: 17 fev. 2026.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm. Acesso em: 19 fev. 2026.

COSTA, S. L.; CASTRO, I. M. de S.; FARIAS, I. M. S. de. Oficina sobre busca de fontes bibliográficas e sua contribuição na construção de projetos de pesquisa. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 1–14, 2023. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/11603>. Acesso em: 17 fev. 2026.

GONÇALVES, J. R. Manual de projeto de pesquisa. **Portal de Livros Abertos da Editora UniProcessus**. v. 13 n. 13, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.processus.com.br/index.php/plaep/article/view/344>. Acesso em: 17 fev. 2026.

NANTES, E. A. S. *et al.* **A formação de pesquisadores na área de letras: uma experiência de iniciação científica a distância.** Congresso internacional de educação e tecnologias, encontro de pesquisadores em educação a distância, 2018. Universidade Federal de São Carlos. Disponível em:

<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/download/747/594/>. Acesso em: 19 fev. 2026.

OLIVEIRA, E. A de. **Escrita acadêmica e o processo de letramento de alunos surdos de uma instituição de ensino superior no município de Caraúbas-RN.** Trabalho de Conclusão de Curso, 2021. Repositório URFESA. Disponível em:

<https://repositorio.ufersa.edu.br/items/ecbdd71c-db2f-47b5-a16d-1b1697e44507>. Acesso em: 22 fev. 2026.

PERLIN, G. T. T. Identidades surdas. In: SKLIAR, C (org.). **A surdez**. Porto Alegre: Mediação, 2013. p. 51-73.

RIBEIRO, M. C. M de. A. LETRAMENTO ACADÊMICO PARA SURDOS: REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 269–286, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/44>. Acesso em: 22 fev. 2026.

RIGO, R. M. *Et al.* Escrita acadêmica: fragilidades, potencialidades e articulações possíveis | Academic writing: Weaknesses, potentialities and possible associations. **Revista de Educação PUC-Campinas**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 489–499, 2018. DOI: 10.24220/2318-0870v23n3a3952. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/3952>. Acesso em: 22 fev. 2026.

SIQUEIRA, M. M. B. *Et al.* Oficinas para o desenvolvimento de projetos de pesquisa. Caminho Aberto: **revista de extensão do IFSC**, [S. l.], v. 17, p. 1–13, 2023. DOI: 10.35700/2359-0599.2023.17.3412. Disponível em:

<https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/caminhoaberto/article/view/3412>. Acesso em: 17 fev. 2026.

SOUSA, A. S de.; OLIVEIRA, G. S de.; ALVES, L. H. A Pesquisa Bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em:

<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336/1441>. Acesso em: 22 fev. 2026.



XVI FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

A PESQUISA NA GRADUAÇÃO: SABERES E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

27 a 30 de maio 2026 - Sertão Central - Quixadá - CE.

STROBEL, K. L. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. 3.ed., rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

UFCA. *Projeto Político Pedagógico do curso de Letras/Libras*. Universidade Federal do Cariri. Disponível: <https://www.ufca.edu.br/cursos/graduacao/letras-libras/projeto-pedagogico/>. Acesso em: 4 fev. 2026.

